



RESENHA DO LIVRO O TRABALHO DA/O ASSISTENTE SOCIAL NA PROTEÇÃO SOCIAL BÁSICA NO ÂMBITO DO SUAS

BOOK REVIEW OF THE WORK OF SOCIAL WORKERS IN SUAS'S BASIC SOCIAL PROTECTION

Cleusimar Cardoso Alves Almeida¹
João Pedro Moreira Costa²

RESUMO

Esta é uma resenha do livro intitulado “O Trabalho da/o Assistente Social na proteção social básica no âmbito do SUAS: o fazer profissional e a dimensão educativa”. Este livro é de autoria de Adriana Giaqueto Jacinto. O livro aqui resenhado é uma pesquisa de pós-doutorado e foi publicado pela editora CRV, no ano de 2022. Sua obra contribui com importantes apontamentos sobre o trabalho de assistentes sociais no CRAS, trazendo reflexões de ações e alternativas para o cotidiano profissional, com destaque para a dimensão educativa.

Palavras-chave: Serviço Social; Trabalho; Política de Assistência Social; Proteção Social Básica. Dimensão Educativa.

ABSTRACT

This is a review of the book "The Work of Social Workers in the SUAS's basic social: the professional work and the education dimension. O Trabalho da/o Assistente Social na proteção social básica no âmbito do SUAS: o fazer profissional e a dimensão educativa". This book was written by Adriana Giaqueto Jacinto. The book reviewed here is a post-doctoral research and was published by the publisher CRV, in the year 2022. Her work contributes with important notes on the work of social workers in CRAS, bringing reflections on actions and alternatives for the professional daily life, with emphasis on the educational dimension.

¹Cleusimar Cardoso Alves Almeida, cleocardoso08@gmail.com. Graduada em Serviço Social pela Universidade José do Rosário Velano (UNIFENAS), Especialista em Políticas Públicas e Serviços Sociais; em Políticas Públicas de Assistência Social. Mestre em Gestão Pública e Sociedade pela Universidade Federal de Alfenas (UNIFAL) e Doutora em Serviço Social pela Universidade Estadual Paulista (UNESP). Professora Universitária de graduação e pós-graduação. Assistente Social da Prefeitura Municipal de Varginha-MG no CRAS.

²João Pedro Moreira Costa, joapedromoreiracosta@yahoo.com.br. Bacharel em Serviço Social pela Universidade Vale do Rio Verde (UNINCOR), Mestre em Gestão Pública e Sociedade pela Universidade Federal de Alfenas (UNIFAL). Atualmente, assistente social na Proteção Social Básica da Prefeitura Municipal de Três Pontas-MG.

RESENHA DO LIVRO O TRABALHO DA/O ASSISTENTE SOCIAL NA PROTEÇÃO SOCIAL BÁSICA NO ÂMBITO DO SUAS

Keywords: Social Work; Labor; Social Assistance Policy; Basic Social Protection; Educational Dimension.

1. INTRODUÇÃO

Esta é uma resenha do livro “O Trabalho da/o Assistente Social na Proteção Social Básica no Âmbito do SUAS: o fazer profissional e a dimensão educativa, autoria de Adriana Giaqueto Jacinto. A autora é graduada em Letras pela Universidade de Franca; possui graduação, mestrado e doutorado em Serviço Social pela Universidade Estadual Paulista - UNESP/Franca. Realizou estágio pós-doutoral no Programa de Pós-Graduação em Serviço Social da Faculdade de Serviço Social da Universidade do Estado do Rio de Janeiro –UERJ. Possui experiência em Serviço Social, atuando no ensino, pesquisa e extensão. É líder do Grupo de Estudos e Pesquisas sobre a dimensão educativa no trabalho social - GEDUCAS. Bolsista de produtividade em pesquisa.

A formação e experiência profissional de Jacinto contribui para a reflexão da temática as quais escreve, pois sua obra é fruto de anos de exercício profissional como assistente social, docente e também de pesquisas, na qual desenvolveu o pós-doutorado.

Sua pesquisa tem como objetivos: refletir sobre o trabalho do assistente social no Sistema Único de Assistência Social (SUAS), em específico na proteção social básica nos Centros de Referência de Assistência Social (CRAS); investigar sobre a instrumentalidade do trabalho do assistente social na proteção social no SUAS; examinar processos institucionais de trabalho do assistente social no CRAS e conhecer a concepção dos assistentes sociais a respeito das respostas profissionais no trabalho desenvolvido em um CRAS do município de Franca/SP.

Para compreender a realidade social estudada para além de sua imediatez, na perspectiva da totalidade e histórico-crítica, a autora trabalha com o materialismo histórico. Entendendo o social como processo e não como estrutura e com a compreensão de contradições existentes na dinâmica no processo em estudo. A autora faz uma pesquisa qualitativa, a partir de dados bibliográficos, documentais e de campo.

Para contemplar os objetivos propostos, a autora com maestria utiliza-se de fontes secundárias (documentos publicados em sites oficiais) e primárias (com escolha aleatória de

RESENHA DO LIVRO O TRABALHO DA/O ASSISTENTE SOCIAL NA PROTEÇÃO SOCIAL BÁSICA NO ÂMBITO DO SUAS

10 prontuários de usuários que estivessem em atendimento no CRAS). A pesquisa de campo foi realizada com presença e participação nas atividades cotidianas do equipamento durante quatro meses (de abril a julho 2019), com observação sistemática. Em seu livro, também foi trabalhado a pesquisa-ação, registro em diário de campo, entrevistas semiestruturadas com os assistentes sociais e roda de conversa, com exposição dos objetivos e resultados da pesquisa em todo o processo de recolha de dados.

Jacinto utilizou categorias de análise, elencadas em três núcleos: concepção (o que as assistentes sociais entendem como produtos do próprio trabalho); efetivação (ações e instrumentais do Serviço Social); desafios e possibilidades para o desenvolvimento do trabalho na perspectiva da emancipação humana.

Posto isto, a autora divide sua obra em quatro capítulos, o primeiro intitulado “Serviço Social e as respostas profissionais: reflexões sobre o produto do trabalho do/a assistente social em tempos de desumanização”, relata elementos da teoria marxista que permite o entendimento do trabalho na sociedade capitalista e o trabalho do profissional do Serviço Social, especificamente em relação ao “produto do mesmo nas políticas sociais no contexto neoliberal”. No segundo capítulo, intitulado “O trabalho do/a assistente social na política de assistência social na contracorrente da regressão de direitos”, a autora aponta reflexões que permeiam a luta de classes e suas contradições. O terceiro e quarto capítulo descrevem e refletem sobre as respostas e visões das participantes da pesquisa em seu processo de trabalho como assistente social no CRAS.

Sua obra contribui com importantes apontamentos sobre o trabalho de assistentes sociais no referido CRAS, trazendo reflexões de estratégias e alternativas para o cotidiano profissional, com destaque para a dimensão educativa. O livro também traz contribuições para outras áreas e políticas públicas. De forma propositiva, Jacinto fala de assuntos de extrema relevância em tempos de precarização e alienação do trabalho, retrocessos de direitos e acirramento das desigualdades sociais. Nas palavras de Almeida “o livro em tela expressa mais um importante esforço intelectual no campo do diálogo entre a universidade e as instituições nas quais atuam a maior parte das/os assistentes sociais no campo das políticas sociais [...]” (prefácio JACINTO, 2022).

Jacinto enfatiza pontos importantes sobre a dimensão educativa no trabalho de assistentes sociais o que permite reflexões sobre: a proteção social, a matricialidade familiar,

RESENHA DO LIVRO O TRABALHO DA/O ASSISTENTE SOCIAL NA PROTEÇÃO SOCIAL BÁSICA NO ÂMBITO DO SUAS

vulnerabilidades, riscos sociais, pobreza, articulação em rede, seletividade e universalização da política de assistência. Aponta ainda vários desafios no trabalho de assistentes sociais que buscam articulação com os usuários que não possuem acesso a serviços ou que tiveram seus direitos violados. A obra revela uma nova localização da dimensão educativa do trabalho de assistentes sociais com outros profissionais. Posto isto, a seguir segue a resenha dos capítulos.

2. SERVIÇO SOCIAL E AS RESPOSTAS PROFISSIONAIS: REFLEXÕES SOBRE O PRODUTO DO TRABALHO DO/A ASSISTENTE SOCIAL EM TEMPOS DE DESUMANIZAÇÃO

No primeiro capítulo a autora traz, no referencial teórico, elementos da teoria marxista, que possibilitam compreender a realidade social, entender as desigualdades sociais, a respeito do trabalho na sociedade capitalista e do trabalho do/a assistente social em políticas públicas no contexto neoliberal. É importante dizer que, segunda a autora, na sociedade capitalista, a ampliação da riqueza constitui aumento da pobreza.

Conforme Jacinto, citando referências de Marx, Iamamoto, Graneman, entre outros autores, o trabalhador vende sua força de trabalho, pois não possui outra mercadoria para vender, vendendo-a pelo equivalente dos meios de vida e fornece o trabalho, que se incorpora ao capital como atividade que pertence ao capitalista que o contratou.

Em específico, no Serviço Social, seu objeto do trabalho é a questão social e os assistentes sociais se inserem em diferentes processos coletivos de trabalho com outros trabalhadores/as. Neste contexto, Jacinto traz reflexões do trabalho do/a assistente social enquanto serviço a partir do capitalismo monopolista e em tempos de mercantilização das relações sociais, a respeito da dinâmica no campo das políticas sociais no contexto do projeto neoliberal, da reestruturação do Estado e do capital transnacionalizado.

Ainda neste capítulo, a autora aponta que o projeto neoliberal fez crescer o desemprego e a desigualdade social, tem-se um Estado mínimo, com serviços sociais reduzidos em quantidade e qualidade. O que segundo a autora pode ser percebido no cotidiano profissional com a baixa cobertura dos programas sociais, setorialização das políticas, fragmentação dos serviços, focalização dos recursos e privatizações. Há políticas

RESENHA DO LIVRO O TRABALHO DA/O ASSISTENTE SOCIAL NA PROTEÇÃO SOCIAL BÁSICA NO ÂMBITO DO SUAS

seletivas, um incentivo do terceiro setor e de organizações privadas no atendimento às demandas sociais.

De maneira importante, Jacinto traz reflexões sobre o produto ou resultado do trabalho do/da assistente social que se manifesta nas próprias atividades ou ações (por exemplo, no estudo social, entrevista), sendo este trabalho eminentemente educativo, e é determinado pelas contradições emergentes do sistema capitalista. Segundo a autora, na perspectiva da totalidade, o trabalho do/a profissional é coletivo, depende de outros trabalhadores, de seu acúmulo teórico, de estratégias profissionais, da resposta dos usuários dos serviços, está sujeito a um conjunto de determinantes históricos e sociais. Por meio do trabalho do assistente social, de outros profissionais e junto com os usuários o/a assistente social pode ir encontrando caminhos para a ampliação do acesso a direitos.

3. O TRABALHO DO/A ASSISTENTE SOCIAL NA POLÍTICA DE ASSISTÊNCIA SOCIAL NA CONTRACORRENTE DA REGRESSÃO DE DIREITOS

A autora enfatiza neste capítulo reflexões sobre o trabalho do/a assistente social na sociedade capitalista, especificamente na proteção social básica da política de assistência social, permeado pela luta de classes e suas contradições.

Jacinto elabora uma importante discussão acerca da regressão dos direitos relacionados aos trabalhadores, destacando o papel da Emenda Constitucional 95, cujo impacto pode ser sentido com a limitação dos gastos primários do governo que abalam, sobretudo, a política de assistência social. Em relação às perspectivas desse panorama, a autora indica a ampliação das desigualdades sociais que torna necessário, ao profissional de Serviço Social, a busca por estratégias de trabalho voltadas à população que, neste contexto, encontra-se mais fragilizada e tem os seus direitos tolhidos. Ao refletir a sociedade capitalista, Jacinto discute o papel do trabalho que, apesar de sempre configurar-se como uma atividade coletiva, no contexto do capital, torna-se um tipo de trabalho alienado, haja vista que seu produto não pertence ao trabalhador, mas sim ao capitalista, dono dos meios de produção, ou seja, o valor de uso do trabalho transforma-se em valor de troca.

RESENHA DO LIVRO O TRABALHO DA/O ASSISTENTE SOCIAL NA PROTEÇÃO SOCIAL BÁSICA NO ÂMBITO DO SUAS

A autora destaca que com o avanço da sociedade mercantil, os trabalhadores distribuem-se em áreas distintas do setor produtivo, uma vez que o *modus operandi* do capitalismo caracteriza-se pela esfera da produção. Todavia, salienta-se que a mais-valia é produzida somente no “chão de fábrica”, enquanto outros setores, apesar de fatalmente valorizarem o capital, devido às suas características, não a produzem. Com isso, considerando, à luz de Jacinto, o Serviço Social como trabalho concreto e abstrato, visto que não é ele quem produz e distribui a riqueza socialmente produzida, torna-se imperativo ao profissional assistente social considerar a totalidade do processo de reprodução social.

De forma engenhosa, Jacinto pondera que estando inserido na realidade capitalista, o Serviço Social participa, por conseguinte, tanto dos processos de reprodução social como da construção de resistências à tal conjuntura e, devido à ampliação da fragmentação e heterogeneidade dos trabalhadores, tem dificultado o seu trabalho de organização e fomento às representações coletivas, sobretudo ao considerar o caráter contraditório das políticas sociais no contexto neoliberal.

A reflexão proposta pela autora acerca da política de assistência social ampara-se no entendimento da relação trabalho, questão social e luta de classes, haja vista que as políticas sociais são fruto da correlação entre Estado, classes hegemônicas e subalternas, que está longe de ser linear.

Realizando uma análise cronológica das políticas sociais no país, a autora assevera que até a Constituição Federal de 1988, o arcabouço jurídico-político estava distante de uma formação próxima às preconizações do Estado de Bem-Estar Social. Após esse momento, incluindo a promulgação da Lei Orgânica da Assistência Social (LOAS), a política social foi redimensionada no Brasil. A autora enfatiza as divisões em níveis de complexidade da política pública, passando pela proteção social básica, cujo público-alvo são os indivíduos e familiares com vínculos familiares fragilizados, mas não rompidos; e pela proteção social especial, destinada a indivíduos e familiares em situação de risco pessoal e social. Continuando a linha do tempo, Jacinto ainda aponta a Norma Operacional Básica – NOB SUAS, que, em 2005, regulamentou a implantação do SUAS.

Apesar de tal aparato, Jacinto ressalta, de forma competente, que a política de assistência defronta-se constantemente com o binômio seletividade versus universalidade. Esta última deveria assegurar a possibilidade de acesso aos direitos assistenciais a todo o

RESENHA DO LIVRO O TRABALHO DA/O ASSISTENTE SOCIAL NA PROTEÇÃO SOCIAL BÁSICA NO ÂMBITO DO SUAS

universo demarcado pela LOAS e promover a articulação entre a assistência e demais políticas sociais e econômicas. A política de seguridade social, da qual a política de assistência social faz parte, deveria possibilitar a recomposição da lógica da universalidade da política social, entretanto, ainda está longe de garantir a liberdade e igualdade reivindicadas pela emancipação humana que se difere daquelas vinculadas à emancipação política do capitalismo. Assim, a autora expõe o entendimento da categoria da contradição como condição *sine qua non* para a compreensão da política de assistência e do trabalho do assistente social.

Posto isto, a política de assistência social caracteriza-se como a política pública mais tradicional ao Serviço Social. Nesta senda, Jacinto chama a atenção para o fato de que é através da política social que o Estado intenta administrar as expressões da questão social, com o fito de assegurar condições para o pleno desenvolvimento do sistema capitalista. Com isso, conforme aduzido pela autora, os assistentes sociais precisam lidar com demandas institucionais que limitam a universalização dos direitos e da própria política.

Neste contexto, à luz do que é apontado pela autora, existem duas tendências ao enfrentamento da questão social: sua administração no interior da ordem burguesa ou sua superação, sendo o trabalho no interior da ordem burguesa aquele no qual o assistente social não utiliza a visão da totalidade. Reside neste panorama o inegável caráter contraditório da profissão.

Soma-se a isso o fato de que, conforme Jacinto, o assistente social convive com profundos retrocessos em relação a direitos sociais, fazendo com que seja necessário o desenvolvimento de um trabalho imediatista para atendimento de demandas emergenciais. Além disso, o assistente social precisa lidar com a tendência de burocratização de sua atuação, trabalho para atingimento de metas de produtividade e polivalência, o que fragiliza o desenvolvimento de seu trabalho socioeducativo. Apesar disso, Jacinto indica que esse cenário de escassez de recursos e insuficiência de políticas públicas pode ser usado como conteúdo pedagógico no próprio trabalho do assistente social, que pode refletir com seus usuários a respeito de tais carências.

De modo a sumarizar o que fora tratado no capítulo, Jacinto enfatiza que assim como participa da construção de resistência ao modelo socioeconômico, o serviço social está presente nos processos de reprodução social desse sistema e, no atual contexto de retrocessos,

RESENHA DO LIVRO O TRABALHO DA/O ASSISTENTE SOCIAL NA PROTEÇÃO SOCIAL BÁSICA NO ÂMBITO DO SUAS

é chamado a responder às demandas institucionais concomitantemente às crescentes demandas da população usuária, sendo, os assistente sociais, cada vez mais convocados a atuarem junto aos segmentos mais empobrecidos da sociedade. Com isso, segundo a autora, esses profissionais são levados a oferecerem respostas paliativas às complexidades sociais.

Apesar disso, com competente visão social, a autora reflete que o trabalho ainda pode fomentar a consciência de classe dos trabalhadores atendidos, sendo possível problematizar a utilização do caráter seletivo da política social com a população usuária, pois, ao adentrar na mais profunda particularidade das pessoas atendidas, é possível construir caminhos para combate às desigualdades e fomento à reflexão crítica.

4. O PROCESSO DE TRABALHO NO CRAS A PARTIR DA PERSPECTIVA DAS ASSISTENTES SOCIAIS

Neste capítulo, a autora enfatiza sobre os serviços que são fornecidos no CRAS, abordando reflexões sobre concepções dos conceitos de pobreza, vulnerabilidade e risco. Destaca que medir a pobreza em termos de renda está longe de esgotar a análise dos fenômenos nela contidas. Aliado a isso, traz resultados e discussões de sua pesquisa de campo em um CRAS que localiza-se na região central de Franca-SP.

Para contemplar aos objetivos da pesquisa, Jacinto buscou, com eficiência, conhecer o trabalho desenvolvido por quatro assistentes sociais. Todas são do sexo feminino e se formaram na UNESP, com idades entre 40 a 48 anos; com 15, 18, 20 e 25 anos de formadas, atuando em CRAS há 3, 5, 6 e 12 anos.

A autora observa que o Serviço de Proteção e Atendimento Integral à Família (PAIF) teve início no referido município em 2003. Em 2019, período correspondente a pesquisa, o CRAS em questão atendia 88 bairros, sendo 5000 famílias referenciadas, com 3120 famílias cadastradas no Cadastro Único, sendo que 810 destas estavam em extrema pobreza (com renda per capita inferior a 89 reais). Jacinto salienta que o CRAS atende uma média de 400 a 480 famílias. A equipe de referência é composta por uma coordenadora, que é assistente social, três assistentes sociais, uma psicóloga, uma monitora, dois estagiários administrativos, duas estagiárias de Serviço Social não remuneradas, uma estagiária de Psicologia não

RESENHA DO LIVRO O TRABALHO DA/O ASSISTENTE SOCIAL NA PROTEÇÃO SOCIAL BÁSICA NO ÂMBITO DO SUAS

remunerada, e duas funcionárias que se revezam nos serviços de limpeza deste e de outros CRAS.

A autora enfatiza que o serviço do PAIF é desenvolvido, com base na prevenção (trabalhando junto à comunidade e territorialização) e na intersetorialidade (articulação com outras políticas). Quanto à organização interna da equipe, relata que cada assistente social é responsável por um serviço, uma pela porta de entrada e programas de transferência de renda, outra por ações comunitárias e articulação da rede, e outra com ações voltadas para o idoso e a psicóloga com ações voltadas à criança e adolescente. Nos outros CRAS do município, as assistentes sociais ficam responsáveis por todos os trabalhos dentro de uma microrregião. A esse respeito, Jacinto destaca que as equipes, continuam se deparando com o dilema da generalidade versus especialidade, precisam dominar todas as informações dentro da política de assistência, pois vão lidar com todas as especificidades.

De maneira importante, a autora relata que os usuários que chegam no CRAS são recebidos pelo atendente (estagiário administrativo) que preenche um protocolo de atendimento com algumas informações (documentos pessoais, demandas). Posteriormente é ouvido pela assistente social, momento no qual, para fazer a escuta, é feito um agendamento, podendo o usuário ser atendido de forma individual ou coletiva. Quando chegam para a escuta, são encaminhados para uma sala de reunião, onde preenchem uma ficha de identificação pessoal, dados referentes à família e condições socioeconômicas. Essa dinâmica tende a mostrar que o usuário também pode ter acesso a suas informações, cujo registro ele mesmo manuseia. Após a acolhida, o usuário é encaminhado e acompanhado, conforme suas demandas e podem participar de oficinas ou de grupos de acompanhamento.

Ainda neste capítulo Jacinto aponta reflexões sobre a matricialidade familiar (atender a todos os membros e não apenas os segmentos isoladamente) e sobre o familismo, mediante reflexões de Campos e Miotto (2003) (as famílias devem ser responsáveis pelo seu bem estar social e não o Estado). Todavia, observa-se a família mais como um sujeito ameaçado do que provedor, uma instância fragilizada e sobrecarregada. No CRAS, a autora observou que o acompanhamento familiar inicia após decisão do(s) profissional(is) em acordo com a família, sendo realizado o Plano de Acompanhamento Familiar, no qual é apresentado os objetivos a serem alcançados e estratégias.

RESENHA DO LIVRO O TRABALHO DA/O ASSISTENTE SOCIAL NA PROTEÇÃO SOCIAL BÁSICA NO ÂMBITO DO SUAS

Jacinto conta que em sua pesquisa participou de uma oficina com os usuários. Na oficina foram usadas dinâmicas sobre técnicas de maquiagem, que contribuíram com a autoestima dos participantes e proporcionaram reflexões sobre o fortalecimento pessoal através do grupo. Jacinto diz que se trata de estratégias para o desenvolvimento do trabalho educativo com as usuárias.

Outro serviço desenvolvido no CRAS, segundo a autora, é o Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos (SCFV), que é organizado em grupos e por ciclo de vidas, buscando assegurar espaços de convívio familiar e comunitário, desenvolver o sentimento de pertença, de identidade e socialização. No CRAS, o técnico (assistente social e/ou psicólogo) faz o encaminhamento para o SCFV e vai ouvir a equipe, planejando em conjunto os percursos do serviço e das temáticas a serem desenvolvidas e até a permanência e desligamento do usuário. Há SCFV executados no CRAS e também em entidades do terceiro setor. Na pesquisa, a autora pôde acompanhar o trabalho de uma assistente social e orientadoras sociais no referido serviço direcionado a idosos, sendo realizada visita em grupo ao Centro Pop. O objetivo da visita era realizar uma reflexão com o grupo do SCFV de idosos a respeito dos direitos das pessoas em situação de rua, sobre preconceito e discriminação, proporcionando um novo olhar para o território. Na ocasião, segundo a autora, os usuários em situação de rua apresentaram-se artisticamente, leram poesias, cantaram e dançaram com os idosos ao som de pagode. Os idosos tinham compreendido o trabalho do Centro Pop e rompido com preconceitos.

Sobre a articulação da rede socioassistencial um dos desafios apontados por todas as assistentes sociais, segundo Jacinto, é a ausência de intersetorialidade. Nesta perspectiva, a autora retoma reflexões do segundo capítulo, na qual destaca que a universalidade da política de assistência social, dentro do sistema de seguridade, deveria assumir dois sentidos: 1) garantir o acesso aos direitos assistenciais enfatizado na LOAS; 2) articular a assistência às demais políticas sociais e econômicas, com um sistema de proteção integrado com recursos garantidos nas três esferas de governo. A assistência, assim, conforme a autora, não teria a responsabilidade sozinha de erradicar a pobreza e nem mesmo a função de responder ao que somente seria possível em outro sistema que não o capitalismo.

A autora aponta também importantes reflexões que, para trabalhar em rede, deve-se olhar para a realidade, considerando os desafios cotidianos, exigindo enfrentamento de forma

RESENHA DO LIVRO O TRABALHO DA/O ASSISTENTE SOCIAL NA PROTEÇÃO SOCIAL BÁSICA NO ÂMBITO DO SUAS

integrada e articulada, contando com a corresponsabilidade. A assistente social entrevistada sugere que deveria haver um comando por parte do gestor do município para que a articulação em rede fosse viável, informando que estão retomando a tentativa de articulação em rede. Neste contexto, a autora participou de duas reuniões, na qual foi proposto constituição de comissão para organização de uma ação comunitária; constituição de grupo gestor dos usuários dos serviços da rede e troca de informações e contatos. A pesquisa mostra que há um reconhecimento de que a articulação em rede traz avanços em relação às demandas trazidas pelos usuários.

Quanto ao registro e sistematização da informação, a pesquisa possibilitou o conhecimento de todos os instrumentos de registro e a pesquisadora optou por analisar 10 prontuários aleatórios, pois tais documentos possuem mais informações a respeito da atuação das assistentes sociais. O objetivo com a pesquisa era conhecer se as assistentes sociais estavam registrando e o que estava sendo registrado em relação ao próprio trabalho, qual a compreensão a respeito do mesmo e quais seus resultados.

A análise dos registros em relação ao produto ou resultados do trabalho nos documentos pesquisados demonstrou que as assistentes sociais no seu cotidiano, estavam informando, orientando, realizando ações articuladas com a rede, visitas domiciliares, entrevistas, acolhidas, oficinas, entre outras ações. Foi observado pela autora, que há escasso registro, em relação às respostas dos usuários, das famílias, da rede de atendimento, alterações na situação apresentada, reflexões e análises realizadas, resultados das reflexões realizadas com os usuários, tanto em nível individual quanto coletivo.

Um dos desafios mais recorrentes nos depoimentos das assistentes sociais visto pela autora foi relativo à dificuldade de registro, de sistematização e análise dos dados que emergem da realidade vivenciada no CRAS. Todavia, segundo a autora, as profissionais estão sobrecarregadas, realizando muitos registros, mas que não são aproveitados para a sistematização do próprio trabalho e não contribuem na elaboração das políticas públicas, pois os relatórios são usados com finalidade burocrática. Em uma das reuniões de equipe, foi possível sugerir que tentassem organizar os conteúdos em alguns itens que entendiam serem importantes e que poderiam, posteriormente, aperfeiçoar esta discussão, são eles: demanda (o que chega), recursos disponíveis e necessários, as ações desenvolvidas e os resultados alcançados.

RESENHA DO LIVRO O TRABALHO DA/O ASSISTENTE SOCIAL NA PROTEÇÃO SOCIAL BÁSICA NO ÂMBITO DO SUAS

Jacinto deixa claro que as assistentes sociais do CRAS, demonstraram que compreendem a importância do registro da informação e precisam repensar a forma como vêm fazendo, mas a grande demanda de trabalho, bem como as dificuldades na gestão da secretaria, vêm dificultando esta reformulação, o que tem causado sofrimento pessoal entre as assistentes sociais e desgaste na equipe.

5. REFLEXÕES SOBRE O PRODUTO DO TRABALHO DO ASSISTENTE SOCIAL NO CRAS

Conforme Jacinto, o Serviço Social, enquanto trabalho coletivo, objetiva-se na forma de serviços, setor que tem apresentado tendências semelhantes às utilizadas no trabalho da indústria, resultado das transformações trazidas pelas reformas do Estado que podem ser percebidas no cotidiano profissional, tornando necessária a reflexão sobre o produto do trabalho do assistente social.

Com muita eficiência, a autora realizou uma sistematização do trabalho do assistente social no CRAS, sendo inspirada por Costa (2009, p. 304-351), que realizou tal análise na área da saúde. Como particularidade da política de assistência social, Jacinto sublinha a coparticipação dos usuários no processo de concretização e produção profissional. Deste modo, os resultados dos trabalhos desenvolvidos são de difícil previsão, haja vista que dependem de diversos fatores.

Fazendo uma análise a partir da Política Nacional de Assistência Social, Jacinto traz que os serviços socioassistenciais são organizados em: vigilância social, proteção social e defesa social e institucional, sendo a Vigilância Social relacionada à produção, sistematização de informações, indicadores e índices territorializados das situações de vulnerabilidade e risco pessoas e social; a Proteção Social vinculada à segurança de sobrevivência, a segurança de convívio ou vivência familiar e a segurança de acolhida; e a Defesa Social e Institucional voltada à garantia, aos usuários, de acesso ao conhecimento dos direitos socioassistenciais e sua defesa.

Com isso, considerando a política de assistência, a autora propõe a interessante organização das atividades desenvolvidas pelo assistente social no CRAS de acordo com os seguintes núcleos de objetivação:

RESENHA DO LIVRO O TRABALHO DA/O ASSISTENTE SOCIAL NA PROTEÇÃO SOCIAL BÁSICA NO ÂMBITO DO SUAS

- a) Atividades de planejamento, organização, monitoramento e avaliação:
Atividades que consistem em trabalhos internos para organização e reorganização do trabalho;
- b) Atividades de formação de recursos humanos:
Capacitações e/ou formações complementares nas quais o assistente social possa participar ou ministrar;
- c) Atividades emergenciais:
Atividades relacionadas às demandas que requerem a oferta de benefícios eventuais. A autora destaca que neste tipo de situação, cabe ao profissional entender que os limites das políticas não estão intrincados à sua atuação, pois nem sempre o CRAS consegue atender às demandas emergenciais por recursos materiais.
- d) Estudo e acompanhamento social:
Caracterizado pela análise técnica da situação de vulnerabilidade familiar do usuário dos serviços, passando pela interpretação da necessidade ou não de inserção ao acompanhamento familiar. Nesse caminho, a autora advoga que a busca-ativa constitui-se como importante instrumento de gestão territorial da proteção social básica, uma vez que possibilita identificar fragilidades, ampliar o conhecimento da realidade e do cotidiano da população.
- e) Ações voltadas para a organização coletiva dos usuários
Conhecer a rede prestadora de serviços no território, fomentar atividades comunitárias e mobilizações coletivas.

Jacinto não elenca a função educativa como um dos núcleos de objetivação, por partir do entendimento de que o trabalho do assistente social é, por natureza, educativo, sendo elemento intrínseco a todos os eixos elencados.

RESENHA DO LIVRO O TRABALHO DA/O ASSISTENTE SOCIAL NA PROTEÇÃO SOCIAL BÁSICA NO ÂMBITO DO SUAS

Ao caminhar pelas concepções das assistentes sociais sobre o produto de seu trabalho, Jacinto destaca o repasse do recurso material concreto e promove uma reflexão sobre a proteção social no Brasil estar alicerçada no direito à assistência social e não ao trabalho, o que torna necessária a defesa e materialização dos direitos como um dos desafios mais patentes ao profissional no confronto entre capital e trabalho. Assim, de forma arrojada, a autora indica que a demanda por recursos materiais caracteriza-se como ponto de partida para o desenvolvimento do trabalho do assistente social, pois, ao viabilizar o acesso a benefícios, o assistente social pode colocar em prática o seu papel socioeducativo, de modo a socializar informações caras à população usuária que, por desconhecimento, deixa de ter acesso aos seus direitos.

Outro produto elencado pela autora é a mudança de valores, pois as ações desenvolvidas pelo assistente social não incidem apenas sobre a realidade econômica dos usuários, mas também em aspectos ideológicos, políticos e culturais. O assistente social é aquele que repassa um saber relativo a outrem que também possui distinto poder relativo, configurando-se, à luz da perspectiva freireana, como um facilitador das transformações sociais e, sob a perspectiva gramsciana, como o intelectual cujo papel é de transitar entre concepção de mundo e contexto histórico-social, visando fomentar formas organizativas para que a ação seja desenvolvida. A partir dessa análise, a autora, notavelmente, atribui ao assistente social a prática pedagógica, inserindo-a ao amplo processo de luta de classes, de forma a converter as chamadas situações-limites em conteúdos da comunicação educacional com os usuários, com o fito de promover sua autonomia.

Também é apontada pela autora a escuta qualificada como produto do trabalho, uma vez que ela consiste como o primeiro contato do usuário com a política de assistência social e possibilita a abertura de um diálogo competente, ou seja, no qual profissional e usuário podem, mutuamente, dizer e ouvir.

Jacinto destaca, ainda, a promoção da autonomia, entendida aqui como a capacidade do indivíduo, famílias e comunidade serem protagonistas de suas próprias histórias, imprimindo visibilidade pública às suas necessidades e desejos, de modo a superarem a invisibilidade social e serem vistos. A autora atribui duas condições à autonomia: liberdade e ação. Contudo, propõe a perspicaz reflexão: é possível desenvolver a autonomia dentro do

RESENHA DO LIVRO O TRABALHO DA/O ASSISTENTE SOCIAL NA PROTEÇÃO SOCIAL BÁSICA NO ÂMBITO DO SUAS

sistema capitalista, uma vez que a política de assistência não tem condições de transformar essa realidade?

Mais um produto elencado por Jacinto é a criação de vínculos dos usuários com a rede de apoio, melhora da qualidade de vida e a prevenção da institucionalização, passando por um trabalho de empoderamento do usuário, tornando possível que, mesmo em um contexto de limites estruturais e conjunturais, estes atores possam realizar os enfrentamentos necessários, estando inseridos em atividades que promovam a ampliação de seu universo informacional, bem como seus vínculos sociais e comunitários, de modo a facilitar o acesso à rede de atendimento.

Por fim, a autora conclui com a importante menção à imprevisibilidade e intangibilidade do produto do trabalho eminentemente educativo do assistente social, que, apesar de contribuir no processo de reprodução material e, ao mesmo tempo, impactar as formas de sociabilidade, está inserido em um trabalho coletivo, ou seja, é dependente do trabalho de outros trabalhadores e, do mesmo modo, da resposta dos usuários para a composição final desse mosaico.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Nas considerações finais, a autora enfatiza que é de suma importância ter clareza dos resultados do trabalho do/a assistente social, a fim de favorecer aqueles que estão sendo expropriados do direito de serem humanos.

A autora chega à conclusão que, mediatizado sempre pela luta de classes e suas contradições, a materialidade da profissão se expressa pela função social e institucional no âmbito dos processos de produção e distribuição da riqueza social. Também aponta que o trabalho do/a assistente social é coletivo, integra-se ao trabalho de outros trabalhadores das políticas sociais, chamando novamente a atenção para a precarização e alienação que atingem o trabalho desses profissionais, que sobrevivem da venda de sua força de trabalho, ao mesmo tempo que produzem e/ou participam da riqueza social e mais valia.

Jacinto retoma, nas considerações finais, que a perspectiva marxista incorpora, na análise das políticas sociais, a questão da totalidade (considera momentos de produção e

RESENHA DO LIVRO O TRABALHO DA/O ASSISTENTE SOCIAL NA PROTEÇÃO SOCIAL BÁSICA NO ÂMBITO DO SUAS

distribuição; a economia e política como fazendo parte de uma unidade) e da luta de classes (relação recíprocas e antagônicas entre Estado, classes hegemônicas e subalternas). Retoma discussões do binômio da assistência social seletividade versus universalidade, sobre o caráter contraditório da intervenção profissional que está presente na sociedade capitalista e em espaços estratégicos para manutenção desta sociedade, ao mesmo tempo que o projeto ético-político aponta para a perspectiva da emancipação humana.

Ademais, com a pesquisa, a autora, possibilita compreender, com maestria, o universo e cotidiano de assistentes sociais que atuam no CRAS e o funcionamento dos serviços. Tornou possível a reflexão sobre as categorias vulnerabilidades e riscos, que, em sua percepção, apontam fragilidades conceituais. Constatou-se que no CRAS há profissionais comprometidos e envolvidos com o trabalho, no entanto, encontram-se desgastados e sobrecarregados devido a várias funções, serviços e atividades que executam.

Em relação ao produto do trabalho dos profissionais, a análise dos registros realizados pela autora demarca que no cotidiano estão sendo realizadas visitas domiciliares, oficinas, orientações, etc. Como visto também, a autora diz que, ao viabilizar o acesso ao recurso material concreto, o profissional constrói conhecimento (informação acompanhada de reflexão) junto com o usuário, apreendendo caminhos para a luta pela efetivação de direitos. Segundo a autora, a informação possibilita a problematização, subsidia a reflexão, permitindo a compreensão crítica da realidade, possibilitando que as pessoas se apropriem dos serviços a que têm direito e interfiram na qualidade destes.

A autora conclui que algumas assistentes sociais desenvolvem um trabalho educativo e, por isso, podem favorecer espaços de convivência para o fortalecimento de vínculos, troca de informações e acesso a rede de atendimento. Destaca, ainda, que o cotidiano profissional leva os profissionais a darem respostas paliativas, imediatistas, fragmentadas e pontuais, uma vez que as políticas sociais são compensatórias e residuais, porém, é neste contexto que se configuram possibilidades de práticas emancipatórias.

Por fim, a autora finaliza seu livro com a compreensão de que o produto do trabalho de assistentes sociais, na direção da emancipação humana, pode iluminar caminhos espinhosos repletos de possibilidades, em tempos de mercantilização das relações sociais.

REFERÊNCIA

**RESENHA DO LIVRO O TRABALHO DA/O ASSISTENTE SOCIAL NA
PROTEÇÃO SOCIAL BÁSICA NO ÂMBITO DO SUAS**

JACINTO, Adriana Giaqueto. **O Trabalho da/o Assistente Social na proteção social básica no âmbito do SUAS: o fazer profissional e a dimensão educativa.** Curitiba: CRV, Cultura Acadêmica Editora, 2022. 140p.